EDITORIAL

Práticas e Vivências na Educação Escolar Indígena: língua, cultura, produção de material didático e formação de professores indígenas

O presente número da Revista *Linguagem – Estudos e Pesquisas*, em seu dossiê "Práticas e Vivências na Educação Escolar Indígena: língua, cultura, produção de material didático e formação de professores indígenas", apresenta artigos de especial importância no âmbito dos estudos e pesquisas acerca das culturas, das línguas, da educação escolar, das epistemologias, dos desafios contemporâneos e de outros aspectos relacionados aos povos originários do Brasil.

A fim de dar visibilidade às histórias, às culturas e aos conhecimentos dos indígenas, Eva Aparecida da Silva e Karen Chibana Ferreira, no artigo intitulado **A prática de ensino de Ciências e Química na Educação Escolar Indígena: um mapeamento das publicações no catálogo da CAPES**, analisam práticas de ensino envolvendo Ciências e Química na Educação Escolar Indígena e relacionam os conteúdos propostos pelos documentos oficiais (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena, Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio e BNCC referente a esses dois níveis de ensino) e os saberes e as tradições de diferentes grupos indígenas.

No artigo **O processo de estadualização da educação escolar indígena no estado de Pernambuco e os desafios para elaboração de um currículo intercultural**, Diana Cibele de Assis Ferreira e Kátia Silva Cunha evidenciam que a elaboração de um currículo intercultural das escolas indígenas se torna um desafio, tendo em vista a dificuldade, por parte do Estado, em reconhecer a escola indígena intercultural como espaços epistêmicos e os povos que habitam esses espaços como produtores de conhecimentos.

O texto **Remando nas redes sociais: o desafio da educação escolar Kokama em tempos de pandemia**, de Altaci Corrêa Rubim e Sheilla Borges Dourado, trata da reelaboração da educação escolar do povo Kokama em face da Covid-19, haja vista que as circunstâncias pandêmicas exigiram formas de adaptação ao distanciamento social. Nesse contexto, o ensino da língua Kokama – cujo povo se encontra no Peru, na Colômbia e no Brasil – contou com iniciativas dos seus falantes e com o empenho de diversos agentes e instituições, para possibilitar a

criação de materiais didáticos e recursos pedagógicos inovadores, criativos e lúdicos, incluindo o uso de tecnologias, como aplicativos de celular voltados especialmente para o ensino dessa língua.

A seção de artigos de temática livre é inaugurada com o texto **Mulheres e violência no cangaço: breve história de vida de Maria Bonita e Dadá**. Maria Carreiro Chaves Pereira e Erlando Silva Rêses, por meio de uma revisão bibliográfica, exploram a vida de duas mulheres brasileiras submetidas a situações de violência e crueldade, com o fito de salientar, pela ótica desses ícones femininos, que a presença feminina no Cangaço – movimento outrora protagonizado por Lampião nos sertões do Nordeste – foi uma realidade que precisa ser contada.

Pauliane Amaral, no artigo **Pornografia da morte: uma leitura de Mulheres empilhadas, de Patrícia Melo**, analisa a representação da violência de gênero nessa obra da literatura brasileira contemporânea. Com base em dados oficiais sobre a violência sofrida por mulheres no Brasil, a autora aborda elementos como masculinidade tóxica, pornografia, misoginia, entre outros, e mostra como a ficção pode refletir a realidade e, ao mesmo tempo, questioná-la.

Em análise do uso dos gêneros multimodais em livros didáticos de Língua Portuguesa do sexto ano do Ensino Fundamental, o texto **Uma incursão pelos gêneros multimodais em livros didáticos de língua materna do sexto ano**, de Luiz Fabiano Braga dos Santos e Selma Martines Peres, assinalam o protagonismo desses gêneros – HQs, anúncios publicitários, propagandas, ciberpoemas e infográficos, entre outros – em capítulos e unidades dos livros analisados.

Agradecemos as contribuições aos autores e fazemos votos de que este periódico se estabeleça como um espaço para a publicação de trabalhos que abordem, nas instâncias da linguagem, questões tão urgentes e relevantes, tais como as que podem ser visitadas nas seções seguintes. É, portanto, com imenso prazer que anunciamos este número, na expectativa de que propicie reflexões produtivas e transformadoras.

Áurea Cavalcante Santana – UFMT
Francisco Edviges Albuquerque – UFNT
Jozimar Luciovanio Bernardo – UFCAT
Julho de 2021